

# **As Cidades na Política Internacional e A Diplomacia Pública como Instrumento de Projeção Internacional: O Caso da Covilhã**

**Ramalhano António Té**

Relatório de estágio para obtenção de Grau de Mestrado em

**Relações Internacionais**

(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Jorge Manuel Tavares da Silva  
Co-orientador: Prof. Doutor João David Malagueta Terrenas

**Outubro de 2024**

Folha em branco

## Declaração de Integridade

Eu, Ramalhano António Té, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição M11306 do curso Relações Internacionais da Faculdade de Ciências sociais e Humanas, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o Código de Integridades da Universidade da Beira Interior.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referenciação de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã 10 / 10 / 2024



---

(assinatura conforme Cartão de Cidadão ou preferencialmente  
assinatura digital no documento original se naquele mesmo formato)

Folha em branco

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho a todos os meus familiares, amigos em geral e a quem encontrar este arquivo para ler.

Folha em branco

## **Agradecimentos**

Primeiramente, agradeço a Deus, que tem todo o poder, por dar-me saúde e energia para passar noites sem dormir. Agradeço a Câmara Municipal da Covilhã por atribuir estágio agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Jorge Manuel Tavares da Silva, e ao Co-orientador, Professor Doutor João David Malagueta Terrenas, por toda a dedicação, paciência, disponibilidade e conhecimento disponibilizados durante o processo de elaboração deste relatório. Sem esquecer do orientador de estágio Ricardo Quelhas. Agradeço ao meu irmão Júlio António Aponto Té pelo apoio moral e financeiro. Agradeço também a UBI, em especial ao departamento de SASUBI, pela atribuição de trabalho que realizei no setor de desporto. Igualmente, agradeço ao departamento de Reitoria, especialmente a Dulce Maria da Cruz Gomes dos Santos, e ao departamento de Alojamento, por apoiarem-me no período inicial de adaptação na Covilhã para estudos. Continuo a agradecer ao departamento de Serviço Académico, pelo atendimento sempre disponível para me ajudar, especialmente a Liliana Maria Raposo Mingote e Agradeço ainda aos proprietários de Mercado Amanhecer Rei dos Preços, Sr. Joaquim Proença da Silva e Sra. Cristina Ribeiro Faria da Silva, pelo apoio financeiro e moral. Agradeço ao meu primo, Epifânio Ogari Indi e o Arthur de Oliveira pelo apoio com materiais de estudo (computador). Agradeço a todos que me apoiaram nesta caminhada difícil, mesmo aqueles que não foram mencionados. O meu obrigado a todos.

Folha em branco

## **PREFÁCIO**

“ as nossas dúvidas são traidoras e nos fazem perder o que, com frequência,  
poderíamos ganhar, por simples medo de arriscar.”

(William Shakespeare)

“Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa  
ser realizado.”

(Roberto Shinyashiki)

"Pessimismo leva à fraqueza, otimismo ao poder."

(William James)

“Não deixe que as pessoas te façam desistir daquilo que você mais quer na vida.

Acredite. Lute. Conquiste. E acima de tudo, seja feliz!”

(Desconhecido)

Folha em branco

# ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE	III
DEDICATÓRIA	V
AGRADECIMENTOS	VII
PREFÁCIO	IX
ÍNDICE	XI
LISTA DE ACRÓNIMOS	XII
RESUMO	1
ABSTRACT	2
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>CAPÍTULO 1: A DIPLOMACIA PÚBLICA</b>	<b>8</b>
<b>1.1. DO CONGRESSO DE VIENA À DIPLOMACIA PÚBLICA</b>	<b>8</b>
<b>1.2. IMPORTÂNCIA E MECANISMOS DA DIPLOMACIA PÚBLICA</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO 2: A DIPLOMACIA DA CIDADE</b>	<b>17</b>
<b>2.1. A EVOLUÇÃO DA DIPLOMACIA DA CIDADE</b>	<b>17</b>
<b>2.1. A DIPLOMACIA DA CIDADE NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO</b>	<b>21</b>
<b>CAPÍTULO 3: ESTÁGIO CURRICULAR NA CÂMARA MUNICIPAL DA COVILHÃ</b>	<b>30</b>
<b>3.1. BREVÍSSIMA CARACTERIZAÇÃO DA COVILHÃ</b>	<b>31</b>
<b>3.2. ESTÁGIO CURRICULAR NA CÂMARA MUNICIPAL DA COVILHÃ</b>	<b>32</b>
3.2.1. A CÂMARA MUNICIPAL DA COVILHÃ: ESTRUTURA ORGÂNICA E COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO DA PROJEÇÃO INTERNACIONAL DA CIDADE	33
3.2.2. ANÁLISE DO ESTÁGIO: TAREFAS REALIZADAS	39
3.2.3. OS GABINETES INTEGRADOS E A SUA MISSÃO	42
3.2.3.1. CIEC: CENTRO DE INOVAÇÃO EMPRESARIAL DA COVILHÃ	39
3.2.3.2. POSTO DE TURISMO DA COVILHÃ	42
<b>3.2. O POTENCIAL DO TURISMO DE INVERNO NA COVILHÃ</b>	<b>43</b>
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48

## **Lista de Acrónimos**

**AEP** – Associação Empresarial de Portugal

**AM** – Área Metropolitana

**APE** – Acordos de Parceria Europeia

**CIEC** – Centro de Inovação Empresarial da Covilhã

**CTP**- confederação do Turismo de Portugal

**UBI** – Universidade da Beira Interior

**DR**- Diário da República

**PIB** – Produto Interno Bruto

**CMC** – Câmara Municipal da Covilhã

**UNESCO** – Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Desenvolvimento

**UCCLA**- União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa

**PALOP** – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

**CE** – Comissão Europeia

**ONU** – Organização das Nações Unidas

**UA** -União Africana

**CPLP** – Comunidade dos países da língua Portuguesa

Folha em branco

## Resumo

O presente relatório visa sintetizar o conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito do Estágio Curricular realizado na Câmara Municipal da Covilhã, no âmbito do Mestrado em Relações Internacionais da Universidade da Beira Interior. O relatório enquadra o estágio num contexto mais amplo relacionado com a utilização de elementos da diplomacia pública na projeção internacional das cidades.

Muito associada ao conceito de poder suave, a diplomacia pública assenta comunicação direta com o público estrangeiro, tendo como finalidade, para além de influenciar perceções, fortalecer relações e promover os interesses de um país ou entidade no cenário internacional. Ao contrário da diplomacia tradicional, que ocorre entre representantes oficiais de Estados, a diplomacia pública procura envolver a sociedade civil, a “media”, organizações não governamentais e até mesmo indivíduos. As suas ferramentas incluem frequentemente campanhas de comunicação e estão associadas a programas de intercâmbio cultural, desportivo e educativo. É neste contexto de crescente globalização e relevância das redes sociais que, nas últimas décadas, as cidades têm adotado cada vez mais estratégia, frequentemente associadas à prática da diplomacia pública como forma de atrair turismo e investimento.

O objetivo deste relatório é compreender de que forma as ferramentas da diplomacia pública estão a ser utilizadas pelas cidades, bem como os métodos e efeitos dessas práticas. O ponto de partida foi o estágio curricular realizado na Câmara Municipal da Covilhã, município que será utilizado como caso de estudo. Este relatório, baseado numa abordagem qualitativa, foi elaborado a partir da observação não participante, da análise de websites, relatórios e documentos oficiais, bem como da revisão da literatura académica existente sobre o tema. O relatório está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo aborda a Diplomacia Pública; o segundo, a Diplomacia das Cidades; e o terceiro, a Avaliação da Cidade da Covilhã no Cenário Internacional. Por fim, apresentamos as considerações finais sobre o trabalho desenvolvido ao longo do estágio.

**Palavra-chave:** Diplomacia Pública; Cidades; Internacionalização, Relações Internacionais; Cooperação.

# Abstract

This report aims to summarize the set of activities developed within the scope of the internship carried out at the City Council of Covilhã, within the context of the Master's Degree Programme in International Relations at the University of Beira Interior. The report places the internship within a broader context related to the use of elements of public diplomacy in the international projection of cities.

Closely associated with the concept of soft power, public diplomacy is based on direct communication with the foreign public with the purpose, in addition to influencing perceptions, of strengthening relations and promoting the interests of a country or entity on the international stage. Unlike traditional diplomacy, which occurs between official representatives of States, public diplomacy seeks to involve civil society, the media, non-governmental organizations and even individuals. Its tools often include communication campaigns and are associated with cultural, sports and educational exchange programs. It is in this context of increasing globalization and the relevance of social networks that, in recent decades, cities have increasingly adopted strategies often associated with the practice of public diplomacy as a means of attracting tourism and investment.

The objective of this report is to understand how public diplomacy tools are being used by cities, as well as the methods and effects of these practices. The starting point was the internship carried out at the City Council of Covilhã, a municipality that will be used as a case study. This report, based on a qualitative approach, was prepared based on non-participant observation, analysis of websites, reports and official documents, as well as a review of the existing academic literature on the subject. The report is divided into three chapters. The first chapter addresses Public Diplomacy; the second, City Diplomacy; and the third, the Assessment of the City of Covilhã in the International Scenario. Finally, we present the final considerations on the work developed throughout the internship.

**Keywords:** Public Diplomacy; Cities; Internationalization, International Relations; Cooperation.



## **Introdução**

O presente relatório de estágio analisa as atividades desenvolvidas através do Estágio Curricular realizado na Câmara Municipal da Covilhã no âmbito do Mestrado em Relações Internacionais da Universidade da Beira Interior. Através do relatório é também discutida a utilização e potencial das ferramentas de diplomacia pública como instrumentos de projeção internacional das cidades, olhando em particular para a estratégia de internacionalização adotada pela Câmara Municipal da Covilhã. O estudo coloca assim o enfoque nas questões da diplomacia no âmbito municipal e das cidades, nas suas origens e no seu papel na cooperação internacional ao longo dos últimos anos.

A Diplomacia Pública é tradicionalmente compreendida como um conjunto de iniciativas e programas voltados para promover o desenvolvimento e fortalecer a imagem de um país no cenário internacional. Trata-se de um dos principais instrumentos da política externa, caracterizado pela ênfase na transparência, legitimidade e abertura, sendo implementada tanto por instituições diplomáticas quanto por outros atores políticos e sociais. A sua prática oferece aos governos oportunidades adicionais para alcançar os seus objetivos estratégicos, sejam eles políticos, económicos ou culturais. A Diplomacia Pública procura assim construir pontes entre nações, facilitando o diálogo e promovendo o entendimento mútuo e a sua prática é centrada na comunicação direta com audiências estrangeiras com a finalidade de transformar perceções e moldar narrativas sobre a cultura, valores e políticas de um país. Ao atuar dessa forma, a diplomacia pública não apenas fortalece as relações bilaterais ou multilaterais, mas também ajuda a criar um ambiente internacional mais favorável para a concretização de interesses nacionais, ao mesmo tempo, em que fomenta o respeito e a cooperação entre povos e nações.

Num contexto de crescente globalização e interdependência, pautado pela forte importância dos novos 'media', as estratégias de comunicação e promoção cultural tradicionalmente associado à diplomacia pública têm-se demonstrado muito importantes projetar as cidades no plano nacional e internacional. Mais especificamente, as cidades passaram a adotar algumas práticas da diplomacia pública para se posicionarem de forma estratégica, fortalecerem a sua imagem global e promoverem o desenvolvimento local. Uma das características-chave da diplomacia

pública para as cidades é a sua capacidade de atrair investimentos, turismo e talentos. Ao promover as suas características culturais, sociais e económicas de forma eficaz, as cidades conseguem projetar uma imagem positiva a nível nacional, regional e até global. A título de exemplo, tornou-se prática comum a realização de eventos culturais internacionais e programas de intercâmbio cultural, empresarial e educacional visando criar oportunidades para atrair investimentos estrangeiros e criar parcerias comerciais. Além disso, a diplomacia pública também se assume importante na criação de redes de cooperação entre cidades que enfrentam desafios semelhantes, quer seja ao nível do turismo, quer ao nível do planeamento urbano ou tecido empresarial e que, através da sua colaboração em fóruns e alianças transnacionais, procuram desenvolver e implementar soluções comuns.

Um dos principais objetivos deste relatório é examinar como o processo de internacionalização e a projeção externa das cidades, com particular atenção à Covilhã, têm gerado benefícios concretos por meio das ações de diplomacia pública. Nesse contexto, destaca-se a importância estratégica das iniciativas voltadas para a promoção de relações de cooperação internacional, especialmente no caso das interações estabelecidas com a Espanha. A proximidade geográfica da Covilhã com a fronteira espanhola tem facilitado a intensificação de projetos conjuntos, eventos culturais, e intercâmbios económicos e académicos entre os dois países, o que reforça os laços bilaterais e amplifica a presença da cidade em plataformas internacionais. É fundamental sublinhar que a diplomacia pública não apenas reforça a visibilidade externa da Covilhã, mas também contribui para o desenvolvimento socioeconómico local.

Ao projetar uma imagem positiva e atrativa, a cidade consegue captar investimentos, promover o turismo e atrair novos talentos e parcerias, tanto no setor público quanto no privado. Além disso, as redes de cooperação internacional possibilitam que a Covilhã tenha acesso a novas tecnologias, boas práticas e soluções inovadoras que podem ser aplicadas para melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos. Essa projeção é ainda mais relevante num mundo globalizado, onde a capacidade de uma cidade de se conectar e cooperar com outras regiões é um fator-chave para o seu crescimento e competitividade. Ao longo deste relatório, iremos analisar detalhadamente como essas estratégias têm sido implementadas e quais os seus

impactos práticos no contexto da internacionalização da Covilhã, evidenciando o papel central da diplomacia pública no sucesso dessa trajetória.

Ao longo do estágio foi possível perceber que a cidade tem investido em estabelecer as várias parcerias nas suas ações e promover a sua imagem como estratégia para trazer não só turismo como investimento económico e social na região, por meio de ações culturais e desportivas, assim como através da promoção do turismo e da organização de eventos nacionais e internacionais. Estes aspetos dos desafios da gestão das cidades trazem uma interdependência de uma forma global da governança da cidade, o que de uma certa forma demonstra que a cooperação assumiu maior amplitude nas cidades e tornando-se cada vez mais articulados. Vale a pena ressaltar que, durante este período também tivemos o privilégio de conhecer com maior profundidade a Cidade da Covilhã, percebendo que a mesma tem uma história muito rica e com grande potencial económico relacionado com a história das suas indústrias e fábricas de têxtil, com a sua configuração geográfica, para além do seu património arquitetónico e cultural. Assim, a motivação para escolher a Câmara Municipal da Covilhã como local de estágio tem de ver não só com a proximidade geográfica como com a consciência de que ela é uma da instituição essencial para a sua região, com características muito específicas que, ao longo dos últimos anos, têm sido aproveitadas pelo município para a internacionalizar a cidade e, por conseguinte, toda a região em que se insere.

Este relatório está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo faremos uma discussão sobre a diplomacia pública, começando por uma contextualização do tema área de estudo e tradicionalmente associada à necessidade de os Estados ampliarem e projetarem o seu poder e construírem a sua imagem no sistema internacional mediante meios não coercivos, sendo bastante associada ao conceito de poder suave. Em seguida foi feita uma discussão sobre a Diplomacia das cidades sobre a relevância e a importância das cidades nas relações internacionais, área de estudo tradicionalmente reservada a atores estatais e intergovernamentais. O terceiro capítulo, estudo de caso, que é último falar de Análise do Estágio, Caracterização da Covilhã, Estágio (tarefas), a Projeção Internacional da Covilhã e o Turismo de inverno.

O estudo feito sobre a Covilhã demonstra como a diplomacia pública pode ser utilizada como ferramenta para colocar uma cidade no plano global e atrair turismo e investimento. Importa também ressaltar o papel que estas estratégias podem

desempenhar na integração económica e social assim como na proteção dos recursos naturais e culturais que, em última instância, podem contribuir para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

# **CAPÍTULO 1**

## **A Diplomacia Pública**

Ao longo dos últimos séculos a prática diplomática tem evoluído. Especificamente, tem sido notável a crescente abertura a estratégias diplomáticas que se operacionalizam mediante atores, instituições e práticas informais, que se demonstram fundamentais para apoiar a prossecução do interesse nacional e dos grandes objetivos estratégicos dos Estados no plano internacional. É neste contexto que a diplomacia pública vem a assumir um papel cada vez mais relevante para as relações internacionais. A mesma pode ser entendida como um conjunto de estratégias de comunicação governamental, instituições ou cidades e o público estrangeiro, com o objetivo de influenciar as percepções para facilitar o fortalecimento de relações, a atração de investimento a promoção dos seus interesses num plano global. Para enquadrar o objeto de análise em que se enquadra este relatório, a diplomacia das cidades, este capítulo pretende analisar a transformação da diplomacia e analisar o conceito de diplomacia pública, bem como as suas práticas mais recorrentes.

### **1.1. Do Congresso de Viena à Diplomacia Pública**

A diplomacia sempre representou um dos mais relevantes instrumentos na proteção e promoção dos interesses dos Estados, tornando-se uma ferramenta fundamental na resolução pacífica de conflitos. Ainda assim, de acordo com Bueno et al. (2017), as práticas diplomáticas institucionalizadas pelos principados italianos ao longo do século XV acabaram por se espalhar pelo continente europeu. Mas seria apenas em 1814-1815, aquando do Congresso de Viena, que se verifica a codificação desta prática. Realizado com o objeto de reorganizar a Europa após as Guerras Napoleónicas, o Congresso foi absolutamente central para estabelecer padrões os e práticas diplomáticas que em grande medida, ainda hoje regem as relações entre diplomáticas Estados.

É nesse sentido que o Congresso de Viena é amplamente reconhecido como um dos primeiros e certamente o mais importante exemplo de diplomacia multilateral. Anteriormente, a prática diplomática era quase exclusivamente bilateral, uma vez que

as negociações eram realizadas apenas entre dois Estados. O Congresso trouxe em conjunto as principais potências europeias aquela data, que se reuniram para reorganizar a Europa e que acabariam por estabelecer um modelo de conferências multilaterais. Seria também nesse evento que os agentes diplomáticos foram divididos em categorias hierarquicamente distintas, desde os embaixadores aos ministros dos negócios estrangeiros (Kissinger, 1956).

A importância da diplomacia na manutenção da ordem internacional ganhou novo fôlego através dos Quatorze Pontos de Wilson, proferidos em 1918, face à devastação provocada pela Grande Guerra e que colocavam em evidência, para além da ideia de segurança coletiva, o direito à autodeterminação dos povos, ou a liberdade de navegação e comércio internacional, a importância do fim dos acordos secretos e a importância da diplomacia multilateral como mecanismo essencial para preservar a paz e estabilidade internacional. (IYAMU, 2004,) e (LAMBINO, 2005). Para Hamilton K. Langhorne (1995), este foi o início da nova prática transnacional em que a diplomacia deveria ser aberta ao escrutínio e controlo públicos. uma época em que esses fundamentos eram essenciais para proporcionar maior clareza nas relações diplomáticas, estabelecendo um quadro que enfatizava a importância da comunicação direta com cidadãos nacionais e estrangeiros sobre temas de diplomacia e as problemáticas das relações internacionais.

Contudo, seria apenas depois da Segunda Guerra Mundial e no contexto da Guerra Fria que surgiria o conceito de diplomacia pública, quando a comunicação direta entre governos e os cidadãos estrangeiros se tornou uma ferramenta estratégica. Nesse cenário, além da diplomacia tradicional, que envolve negociações entre representantes oficiais, os Estados perceberam a importância de influenciar a opinião pública de outros países para fortalecer a sua imagem, promover os seus valores e alcançar objetivos políticos, económicos e culturais. Uma definição de diplomacia pública foi apresentada por Murrow (2019).

A diplomacia pública trata da influência das atitudes públicas na formação e execução das políticas externas. Diz respeito: às dimensões das relações internacionais que ultrapassam as atividades tradicionais da diplomacia; a preocupação dos

governos nacionais com a opinião pública de outros países; a interação de grupos e interesses individuais entre diferentes países; notícias políticas internacionais e o seu impacto na política externa dos países; comunicação entre comunicadores e também entre diplomatas e correspondentes estrangeiros; e os processos de comunicação intercultural.

Conforme a citação acima, podemos ainda perceber que, o Estado-soberano permanece o ator principal quando falamos da Diplomacia Pública. Segundo a perspectiva desenvolvida pelo Gullion, podemos ver a correspondência entre a formulação e implementação da política externa, por um lado, e o comportamento público (sobretudo estrangeiro). Entre os autores que se dedicam ao seu estudo, há os que a identificam e consideram sinónimo de política externa, nomeadamente a escola americana, no seguimento de Henry Kissinger (2007), que aborda a diplomacia nesta perspectiva em toda a célebre obra *Diplomacy*, mas também Hans Morgenthau (1978) e Morton Kaplan (1952).

A diplomacia pública examina o papel crescente dos fatores psicológicos nas relações internacionais, assim, neste contexto, as práticas diplomáticas tradicionais são consideradas inadequadas, ou pelo menos limitadas, na resolução dos atuais problemas internacionais. Mas as relações internacionais e transnacionais devem alargar as conversações que ocorrem apenas entre funcionários do governo para incluir vários atores não estatais, cujas decisões diplomáticas afetam o nível de governo, devido à sua natureza e influência internacionais.

Ainda assim, encontramos opiniões divergentes sobre este conceito, uma vez que o mesmo é frequentemente associado a outros conceitos como comunicação cultural, propaganda externa ou relações-públicas internacionais. Neste contexto, importa sublinhar a diferença entre a ideia de diplomacia pública e o conceito de propaganda, pois embora se possam sobrepor em alguns aspetos, têm objetivos e métodos distintos. Enquanto a primeira procura a construção de relações e a promoção cooperação entre países e povos, com o objetivo de criar um ambiente favorável para a política externa de um país através do diálogo e da construção de laços culturais e sociais, a segunda procura persuadir ou influenciar a opinião pública, geralmente de forma unilateral, sendo frequentemente utilizada para promover uma agenda específica, destacar as

virtudes de um país ou desacreditar adversários. Ao mesmo tempo, se a diplomacia pública envolve sobretudo atividades como intercâmbios culturais, programas educacionais, parcerias com organizações não governamentais e campanhas de comunicação que favorecem a interação entre cidadãos, já a propaganda recorre a técnicas de persuasão e muitas vezes emocionais para alcançar o seu público por meio de anúncios discursivos e campanhas mediáticas (Brown, 2998).

Vamos aqui trazer alguns exemplos disso para poder esclarecer melhor a nossa afirmação mediante os nossos estudos. Por exemplo, os Estados Unidos utilizaram a validade deste conceito para redefinir e rotular os esforços de combate ao crime; também tem sido utilizado para ilustrar o enorme impacto que as mudanças na tecnologia das comunicações e nos meios de comunicação internacionais, como a CNN e a BBC, tiveram nas comunicações tradicionais. o que causou esse erro cognitivo (CHARLES, 2001; KENDRICK, 2004; MELLISEN, 2005; DEAN, 2006; BERRIDGE, 2010). Esta informação não é falsa, pois tem outras implicações para a diplomacia pública.

Além disso, a opinião pública, as práticas diplomáticas e o comércio internacional são vistos como veículos para dar resposta a questões sobre a exclusão pública passiva que exigem informações relevantes neste caso, transmissões são desta forma, eles estão mais aptos a traçar estratégias de relações-públicas como parte integrante do procedimento de desenvolvimento e implementação da política externa e como um passo à frente nos assuntos internacionais. De acordo com Moreira (2004, p. 16):

(...) a diplomacia pública, preservada da contaminação da simples propaganda, parece que merece autonomizar-se justamente em função da autonomização da opinião pública, hoje com uma clara dimensão transnacional. Não se trata apenas de que o método diplomático já não está reservado as relações de Estado a Estado, mas porque o Estado em crise de soberania, tem que relacionar-se com as organizações internacionais privilegiadas como a ONU ou a OTAN, e com a nova realidade das redes legais que parecem assumir uma nova forma de governação do transnacionalíssimo.

O conceito de diplomacia pública desenvolvido por Mark Leonard (2002) é talvez o conceito mais abrangente e descritivo das literaturas porque o divide em três partes: comunicação de informações, publicidade eficaz e construção de relacionamentos fortes para criar um ambiente favorável para prossecução da política externa.

Para o mesmo, a primeira fase das relações-públicas envolve o respeito pela gestão quotidiana da comunicação e dos meios de comunicação social, mas deve também apoiar as atividades de comunicação tradicionais e os interesses nacionais quando a política é conduzida garantidamente estrangeira. Já à segunda categoria diz respeito ao desenvolvimento de uma imagem positiva de um país, muitas vezes referida como identidade nacional. O seu principal objetivo é transmitir uma mensagem estratégica de promoção do país no cenário internacional por meio de eventos culturais que caracterizem intercâmbios culturais. Isso é feito por meio de campanhas voltadas à divulgação da marca, nem no exterior, nem para público externo. A terceira dimensão da DP (diplomacia pública) inclui eventos destinadas a estabelecer relações sólidas com as principais partes interessadas, tais como a educação e o intercâmbio cultural. (RIBEIRO, 2011; LEONARD, 2002). De acordo com Flor e Almeida (2003, p. 67):

“(…) com a democratização da política, a intervenção mais ativa e atuante dos órgãos da comunicação social, iria acabar por impor-se o princípio da transparência, sinónimo de veracidade e autenticidade na vida pública, limitando a prática e os efeitos da manipulação da informação, normalmente conduzida pelos sectores dominantes da sociedade, e inviabilizando as tendências propagandísticas, existentes, sobretudo, nos poderes públicos mais carecidos de legitimidade política”.

As mudanças no contexto de como os Estados interagem com outros também levam a mudanças no que é percebido como poder e na forma como esse poder é conquistado e exercido nas RI (relações internacionais). O poder, entendido como o poder de Estado para controlar ou as ações de outros Estados para alcançar os fins pretendidos (NYE, 2004a), é hoje é difícil de medir apenas termos em força militar e riqueza económica. Este seria o componente "duro" do poder ("*hard power*"), refere-se ao

poder económico e militar primário, mensurável e observável de um país, em produto interno bruto (PIB), número de tropas, tanques, armas etc., bem como equipamentos, equipamentos, infraestrutura de guerra, entre outros.

Ainda assim, a importância da diplomacia pública também deve ser entendida num contexto em que os mecanismos convencionais do poder internacional, nomeadamente o poder económico e militar, se demonstram insuficientes para assegurar os interesses nacionais. Conforme a explicação de Nye (2004b), o poder duro provém da coerção, da guerra, de alianças militares, de ajuda económica e de sanções económicas. Para não mencionar a própria força militar, o uso da força militar tornou-se cada vez mais dispendioso, tanto económica como politicamente, na maioria porque a Carta das Nações Unidas e as máquinas feitas pelo homem proíbem o uso ou a ameaça da guerra moderna. Deve-se notar, no entanto, que muitas perguntas exigem cooperação internacional, como a conservação ambiental, o crime internacional, não exigem simplesmente que os Estados interajam com atores poderosos que não são Estados, mas são buscando a cooperação internacional, o uso de pressão ou força militar nas relações externas (NYE, 2004b). Assim, só é apropriado incluir nos cálculos políticos baseados em recursos de hard power fatores importantes como a legitimidade, a atratividade e a autoridade moral, resumidos na opinião de “soft power”, descrito por Joseph Nye. (2004b e 2008).

Nye (2004a) explicou que o soft power é a capacidade de um Estado atingir os seus objetivos de política externa através da atração e da legitimidade, em vez da coerção ou do pagamento (“sticks and carrots”). Segundo o autor, o soft power possui elementos mais abstratos e intangíveis do que o hard power e no qual existem três elementos principais: a cultura vibrante do país; valores políticos intransigentes e persuasivos; e a autoridade legal e moral da política externa do país. Dada a crescente importância do soft power nas RI (relações internacionais) são contemporâneas, da DP (diplomacia pública) torna-se uma ferramenta importante quando se trata do papel das ideias, ideais e valores na política, e dos aspetos culturais e comportamentais do mundo também na solução com participantes, que são estatais, e não estatais (GREGORY, 2008).

O hard power e o soft power são duas faces da mesma moeda. O poder intangível é cada vez mais importante nas relações internacionais contemporâneas, uma vez que as formas tradicionais de poder, como a força militar e o desenvolvimento socioeconómico, não são suficientes por si mesmas. O facto é que a diplomacia pública se tornou parte integrante da diplomacia e isto acontece porque a diplomacia tradicional deve ir além das relações intergovernamentais, embora existam hoje muitos informadores oficiais, existem também muitos canais de comunicação não nacionais e internacionais que poderiam conseguir isso (FISHER, 1988; MELISSEN, 2005).

Castells defende que a diplomacia pública não deve funcionar para ganhar e reter influência política, mas para criar condições para o diálogo geral e o desenvolvimento conjunto. A ideia principal do cientista é entender a diplomacia pública como uma ferramenta para encontrar uma solução comum e desenvolver uma abordagem unificada. Ele acreditava que no mundo moderno, é impossível tomar decisões importantes de política externa sem o acordo com outros participantes nas relações internacionais e é público a diplomacia deve criar condições adequadas para um diálogo aberto e abrangente, tendo em conta os interesses entre duas partes. Como afirma Mark (2002, p. 44): “A diplomacia pública desempenha um papel crucial na criação de laços de confiança e amizade entre nações, contribuindo para a paz e a estabilidade no mundo”.

## **1.2. A Importância e os Mecanismos da Diplomacia Pública**

Essa secção como objetivo de falar da diplomacia pública, tem grande importância dentro relações internacionais e dentro processo da projeção das cidades, a Diplomacia é visto como perspectiva sobre política externa que representa uns determinados objetivos políticos que um país visa alcançar nas suas relações com outros países. A diplomacia é um instrumento de relações internacionais e de política externa, promovendo o diálogo entre os países para promoção de desenvolvimento sociocultural, paz e a estabilidade e podem ser utilizadas por Estados e atores não Estatais, podendo ser:

usada por estados, associações de estados e atores não estatais para compreender culturas, atitudes e comportamentos; construir e gerir relacionamentos; e influenciar opiniões e ações para promover interesses e valores.

Por outro lado, podemos considerar que, a importância da diplomacia pública, é a de informar, comunicar e envolver o público, os meios de comunicação, entre embaixadores, estados, ou seja, cidades, os profissionais e o público. Através da diplomacia, os diplomatas projetam uma imagem positiva de um país, promovem valores e incentivam a diversidade e o comportamento competitivo.

Ainda estabelece relações entre governos, contatos pacíficos de diferentes Estados, ou seja, diplomatas, embaixadores e consolos. É que na diplomacia da cidade é vista como nas relações internacionais, grades atores antigos, na história da diplomacia e das relações internacionais tradicionalmente sempre estão centradas no Estado. De acordo com Gilboa, (2016, pp. 1297–8):

A diplomacia pública é um processo de comunicação que os estados, os intervenientes não estatais e as organizações utilizam para influenciar as políticas de um governo estrangeiro, influenciando os seus cidadãos. A DP foi concebida para conduzir entendimento às ideias de uma nação, às suas instituições e cultura, bem como aos seus objetivos e políticas nacionais.

As suas ações são direcionadas à sociedade civil, incluindo académicos, os empresários, o público. Deste modo, podemos afirmar que a diplomacia no plano de Direitos Internacional é definida pela convenção da Viena de 1961, sobre Relações diplomáticas. Através da DP a ação dos representantes Diplomatas (embaixadores etc.) procuram levar uma representação (imagem) correta/exemplar do país, progredindo os seus valores, e motivos, diferenciadores e competitivos. As diplomacias executam um papel crucial dentro política mundial, alguma vez que é uma forma pacificação de discussões e dar impulso a cooperação ingresso os países. Como afirma Nye (2008, p.15):

A diplomacia pública desempenha um papel essencial no fortalecimento das relações internacionais, promovendo a compreensão mútua e criando pontes entre os povos.

Em suma, diplomacia pública é crucial para as relações internacionais contemporâneas ao facilitar comunicação direta entre países e as suas populações, promovendo entendimento e cooperação num mundo cada vez mais interconectado. É a diplomacia pública que permite aos Estados moldarem a sua imagem e as percepções internacionais, ampliando a sua influência global mediante intercâmbios culturais, educacionais e iniciativas de diálogo e cooperação. A principal diferença entre diplomacia pública e diplomacia convencional reside no seu método: enquanto a primeira funciona sobretudo mediante quadros de negociações formais entre representantes governamentais, segunda é orientada diretamente para o público e para o contacto com a sociedade civil. Ainda assim, é a sua combinação que permite que os Estados tenham uma abordagem mais eficaz e adaptável nas dinâmicas globais atuais.

## **Capítulo 2**

### **A Diplomacia da Cidade**

Prática cada vez mais relevante no âmbito das Relações Internacionais, a diplomacia da cidade refere-se à prática adotada pelas cidades e governos locais no plano das relações internacionais, através da cooperação com outras cidades e atores globais e da promoção da sua imagem no plano internacional, visando abordar questões que afetam diretamente as comunidades urbanas com o objetivo de atrair investimento através da promoção da sua cultura (Amiri e Sevin, 2020).

Este conceito e as práticas que o integraram tornou-se particularmente relevante no contexto atual de vincada interdependência e onde as cidades enfrentam desafios globais complexos, quer seja na retenção e atração de talentos, quer seja no âmbito da resposta às alterações climáticas, quer seja no desenho de políticas públicas ligadas à habitação, à educação ou à saúde. É neste contexto que, ao longo das últimas décadas, os municípios começam a reconhecer cada vez mais a importância de colaborar além das fronteiras nacionais para encontrar soluções eficazes e sustentáveis, mas também em que os novos media e a globalização abrem-lhes novas possibilidades para promover o investimento e dinamizar o desenvolvimento da cultural e economia local.

Neste capítulo analisaremos a importância da diplomacia da cidade, para contextualizar a posterior análise do estágio realizado na Câmara Municipal da Covilhã.

#### **2.1. A Evolução da Diplomacia da Cidade**

A diplomacia das cidades não é um fenómeno recente e, nesse sentido, e na senda de Acuto et al. (2021) podemos identificar a existência de diferentes gerações de diplomacia da cidade ao longo do último século. A primeira, associada ao dealbar do século XX assentava quase exclusivamente em relações bilaterais e seria desenvolvida com propósitos essencialmente económicos, culturais ou humanitário. Ainda assim, como os próprios referem:

Focada em questões como intercâmbio cultural, relações com a diáspora e desenvolvimento de mercados comerciais, a diplomacia das cidades durante esta época refletia frequentemente as aspirações individuais de líderes políticos e comerciais, mas ainda assim contribuía para mudanças nas agendas políticas locais e transnacionais.

Contudo, seria no contexto do pós-Segunda Guerra Mundial e início da Guerra Fria que a prática da diplomacia das cidades ganharia maior vigor e relevância. Como os mesmos autores indicam, especialmente durante a recuperação pós-Segunda Guerra Mundial, a diplomacia das cidades estabeleceu as bases para formas de cooperação urbana organizadas coletivamente. As mudanças iniciais se manifestaram na ampliação das atividades de "twinning", também conhecida como cidades-irmãs, com a criação de programas como a Sister Cities International, fundada em 1956. Nessa época, a diplomacia das cidades começou a aproveitar oportunidades multilaterais num cenário global caracterizado pelo surgimento de comunidades internacionais de prática. As redes de cidades forneceram fóruns não apenas para a troca de ideias e facilitação do comércio, mas também para agir coletivamente em questões políticas, à medida que as coalizões defendiam interesses locais no cenário global (Acuto et al. 2021).

Ainda assim, ao longo das últimas décadas a diplomacia da cidade tem evoluído. No final da Guerra Fria e sobretudo durante os anos 90, a diplomacia das cidades passou a articular práticas primeiras geração, em termos do estabelecimento de cidades-irmãs, com novas redes de cidades que promoviam colaborações institucionais e compartilhamento de recursos. Fator particularmente importante para alterar estas dinâmicas foi a crescente relevância assumida pelas cidades no âmbito da governação global. Após o período da Guerra Fria em que as Nações Unidas, apesar de alguns progressos, continuaram bloqueadas pelo conflito bipolar, num mundo pós-Guerra Fria a agenda do desenvolvimento ganhou uma nova vitalidade (). Naturalmente, e apesar da centralidade dos Estados, o engajamento direto com a dimensão local permitiram às agências e instituições associadas às Nações Unidas e à agenda para o desenvolvimento aumentar a sua eficácia, abrindo o leque de atores envolvidos no

processo de construção, desenho e implementação de projeto. É neste contexto que agência como a UNESCO, UN-Habitat e a Organização Mundial da Saúde, também se envolveram em esforços baseados em redes, transformando a diplomacia das cidades de uma prática simbólica para um engajamento diplomático prático em nível global. (Amen, 2011)

Este é inclusive o tema abordado pela obra de Chadwick F. Alger (2014), *The UN System and Cities in Global Governance*. Na mesma, o autor explora o papel crescente das cidades no sistema de governança global. Historicamente, a diplomacia e a governança global foram concentradas em atores nacionais, mas Alger argumenta que as cidades estão se tornando arenas cada vez mais importantes para a prática da cidadania global e para a resolução de questões internacionais. O autor enfatiza que as cidades oferecem espaços para a aprendizagem participativa em temas globais e, com isso, assumem papéis cruciais em áreas como sustentabilidade, saúde pública e desenvolvimento económico. Ademais, Alger também discute a criação e o impacto de redes globais de cidades, que permitem o intercâmbio de ideias e soluções para problemas comuns, como as mudanças climáticas. São essas redes que fornecem plataformas institucionais que fortalecem a capacidade das cidades de influenciar políticas globais. Ao interagir com órgãos internacionais, como a ONU e a suas agências especializadas, as cidades posicionam-se como importantes agentes no enfrentamento de desafios transnacionais, rompendo o domínio exclusivo dos estados nacionais nessas discussões. Assim, aponta, a participação das cidades em redes globais contribui para a formação de novas dinâmicas de governança, permitindo que governos locais desempenhem um papel ativo em processos globais. (Alger, 2014).

É exatamente nesse sentido que se aponta para um processo de gradual institucionalização e rápida reconfiguração da diplomacia das cidades. Como referem Acuto et al (2021):

O novo milénio assistiu expansão e diversificação da diplomacia das cidades, levando à formação de redes especializadas e construídas para integrar a ação política com interesses privados e filantrópicos. Relacionado a isso, essa tendência marca uma mudança geracional na qual a diplomacia das cidades se envolve

com agendas políticas globais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. As atividades de redes como UCLG, ICLEI e C40, com a crescente visibilidade dos prefeitos no cenário global, animam uma narrativa que desafia o tradicional sistema internacional centrado nos estados (encarnado por ideias como “os estados falam e as cidades agem”, “os prefeitos governam o mundo” e “as cidades podem salvar o planeta”). De facto, as falhas dos estados e de outros atores tradicionais nas Relações Internacionais em resolver problemas globais convidam a tal iconoclasmo narrativo.

Apesar de continuarem a ter um papel limitado no que toca às principais decisões da agenda global, sobretudo no que respeita a temas relacionados com a paz e a segurança, no âmbito do desenvolvido tem ficado evidente a importância das cidades para a política internacional. Naturalmente, as decisões globais têm impactos locais, contudo, este processo deixa evidente a forma como as decisões locais também passa a ter cada vez mais consequências transnacionais. Isto leva a que não apenas as organizações internacionais, mas também outros atores reconheçam a importância de planear e desenvolver iniciativas especificamente direcionadas para as cidades e, nesse sentido, de investir cada vez mais na partilha de boas práticas através da diplomacia das cidades.

Um interessante exemplo das redes multilaterais de diplomacia da cidade, é a Iniciativa das Cidades Resilientes. Iniciado em 2013 pela Fundação Rockefeller. A iniciativa, também conhecida como o programa 100 Cidades Resilientes (100RC), foi lançada com o intuito de apoiar cidades ao redor do mundo a se tornarem mais resilientes aos desafios físicos, sociais e económicos. A iniciativa focou-se predominantemente na construção de resiliência contra desastres naturais, mudanças climáticas, falhas de infraestrutura e instabilidade social. As principais áreas do programa incluíam a nomeação de um Diretor de Resiliência (CRO) em cada cidade, o desenvolvimento de estratégias de resiliência específicas para cada local e a facilitação de uma rede para as cidades compartilharem conhecimento e recursos. Conforme o próprio site da iniciativa, até ao momento já foram desenvolvidas mais de 1800 iniciativas neste âmbito. O objetivo do programa era garantir que as cidades não

apenas sobrevivessem, mas também prosperassem diante de futuros choques e estresses. Como refere Zebrowski (2020, p. 72), ainda que bastantemente crítica, existe uma clara relação de aprendizagem mútua entre a diplomacia das cidades e tendências mais amplas na política internacional:

A 100RC reflete três desenvolvimentos recentes na evolução da governança global: a proliferação de redes de governação em múltiplas escalas, o surgimento do filanto-capitalismo e a chegada do capitalismo de plataformas.

## **2.2. A Diplomacia da Cidade no Contexto Contemporâneo**

Como referido, apesar de cada vez mais relevante tanto no plano doméstico como internacional, a diplomacia da cidade é um fenómeno relativamente recente. Ainda assim, as cidades sempre foram um elemento central na própria diplomacia pública praticada pelos Estados. Como afirma Castelos (1999, p. 23):

As cidades são os lugares fundamentais de encontro e intercâmbio entre diferentes culturas, ideias e modos de vida. Elas são o palco onde se desenrolam as complexas dinâmicas da sociedade contemporâneas.

As cidades sempre foram importantes polos de convergência cultural, onde pessoas de diferentes origens se cruzam e contactam, tornando-se vitais para a promoção de trocas culturais, linguísticas e de ideias e, naturalmente, para alavancar as interligações globais entre diferentes sociedades. Este fenómeno torna-se ainda mais vincado no contexto de crescente globalização e interdependência, em que as cidades passam também a funcionar como importantes polos financeiros, económicos e tecnológicos, fundamentais para facilitar a integração da economia global, o fluxo de mercadorias transnacionais, serviços e informações e conectar mercados internacionais promovendo não apenas o desenvolvimento local e regional como o próprio crescimento global. Importantes cidades como Nova Iorque, Paris, Genebra, Tóquio, Barcelona, Viena ou Shangai são, em si, centrais às relações internacionais, entendidas

num sentido amplo e pluralista, que concebe não apenas os Estados, mas também um crescente leque de atores como empresas privadas ou organizações não governamentais como elementos fundamentais da política global. Mais do que meras referências, estes grandes centros urbanos funcionam como “vitrines” da diversidade cultural, permitindo a interação entre tradições locais e influências globais, fortalecendo o diálogo intercultural e a criação de novas identidades híbridas. É, não raras vezes, nestas cidades que são tomadas importantes decisões que moldam a agenda internacional.

Naturalmente, existe uma sinergia entre a diplomacia pública dita convencional e as estratégias de diplomacia mobilizadas pelas cidades. Se, por um lado, é nas práticas frequentemente associadas à diplomacia pública que as cidades se inspiraram para se projetarem no plano internacional, tentando influenciar percepções por meio de estratégias de comunicação, por outro as próprias cidades acabam por ajustar os princípios e lógicas da diplomacia pública às suas necessidades concretas, assim como aos recursos que têm à sua disposição.

Ainda para mais, a diplomacia não é uma prática estanque, mas em constante evolução. No caso da diplomacia das cidades, importantes eventos e transformações tecnológicas acabam por ser centrais para a sua transformação. O artigo de Acuto et al (2021) reflete sobre isso mesmo, ao refletir sobre como a pandemia de Covid-19 acabou por abrir novas possibilidades para a prática da diplomacia pública. Como os próprios referem:

A pandemia da Covid-19 deu um acelerou a urgência da coordenação entre cidades — especificamente ao nível das viagens, equipamentos médicos e harmonização geral de procedimentos de resposta. De fato, as novas redes urbanas para resposta à pandemia podem ser um legado de 2020, evoluindo potencialmente para colaborações permanentes para construir capacidades de resposta em antecipação a futuras pandemias e abordar questões mais amplas relacionadas à saúde pública (Acuto et al., 2021: 140)

Os autores sugerem que a pandemia abre uma oportunidade para se repensar os estilos diplomáticos entre as cidades. Apesar de deixar também vincado a importância dos Estados na política internacionais, a Covid-19 não enfraqueceu a internacionalização da governança urbana, mas, pelo contrário, acabou por ressaltar a importância da diplomacia das cidades num momento de limitações e crises globais (Acuto et al., 2021).

Naturalmente, o desenvolvimento de novas práticas também cria desafios conceptuais. Na diplomacia da cidade tem uma forma de cooperação entre cidades, onde ambos buscam promover os seus interesses comuns, fazer uma troca de conhecimentos e da experiência para resolver problemas em conjunto. Essa cooperação pode se manifestar em diversas áreas, como comércio, turismo, meio ambiente, educação, tecnologia e cultura. Como afirma Jacobs, (1969 p. 45):

A importância das cidades vai muito além de serem simples aglomerados urbanos. Eles são verdadeiros laboratórios sociais, onde se testam e desenvolvem-se novas formas de convivência, de organização política e de produção económica.

Observamos que atores não estatais, como organizações não governamentais e grupos comunitários, também desempenharam um papel importante no processo da diplomacia das cidades, participando de atividades de comunicação, como intercâmbios culturais, representações e competições. Essa expansão abriu o caminho um processo conhecido como “diplomacia”, onde são utilizadas várias medidas apropriadas pode descrever um foco diferente na política internacional.

Estes conjuntos de argumentações a respeito da política da diplomacia da cidade, podem contribuir bastante nas ações da promoção de política internacional em diversas ações da esfera política conforme os interesses locais do município, ou seja, a cidade.

Quero trazer aqui uma questão extremamente importante para citar como exemplo de um dos elementos de uma das organizações criada em defesa das ações concretas no que se refere a importância das políticas da promoção da diplomacia da cidade. Este

exemplo, é o caso da criação da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), fundada em 1985 pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa na altura o senhor Nuno Kruz Abecasis. A iniciativa tinha como o objetivo principal da organização contribuir para desenvolvimento e bem-estar das suas populações no sentido de que as cidades façam os trabalhos de realizações de intercâmbios de trocas de experiências e promoção das suas atividades em diversos setores da intervenção desde ação social, cultural, educacional, e fomentar o entendimento, a cooperação, e o desenvolvimento económico entre os seus municípios membro. Como refere o site da organização:

A UCCLA- União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa-é uma Associação intermunicipal de natureza internacional, criada a 28 de junho de 1985. Assinaram o ato de fundação, as cidades de Bissau, Lisboa, Luanda, Macau, Maputo, Praia, Rio de Janeiro e São Tomé/Água Grande. Verdadeira associação de cidades capitais, representantes de povos e nações livres, a UCCLA tem sido palco de frutuosa e intensa ação de intercâmbio e cooperação, assumindo a missão de contribuir para o desenvolvimento e o bem-estar das suas populações. As suas ações, no âmbito da prevenção, saúde e educação, cultura, infraestrutura, saneamento e ambiente, reabilitação e património, formação empresarial e autárquica, e institucional, têm-se desenvolvido ao longo dos 35 anos no universo das suas cidades-membro e, de forma muito positiva, têm contribuído para fomentar o entendimento, a cooperação e o desenvolvimento económico entre os seus municípios, membro. Atenta às reais necessidades, a UCCLA foi precursora da CPLP. Foi a primeira instituição de parceria público-privado votada à cooperação para o desenvolvimento no seio da lusofonia.<sup>1</sup>

O aspeto-chave da diplomacia das cidades é a evolução contínua das políticas de internacionalização, que têm crescido, mesmo diante das dificuldades impostas por

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.uccla.pt/objetivos>, acesso em 25.out.2024.

conflitos geopolíticos. Embora essa questão não seja o foco da nossa discussão, mencioná-la é essencial para alertar o leitor sobre a sua relevância nas articulações das boas práticas estratégicas da diplomacia urbana. O surgimento da UCCLA (União das Cidades de Língua Portuguesa), com a sua promoção das cidades capitais da língua portuguesa, representa uma estratégia acertada, pois a organização desempenha um papel fundamental nas ações entre as cidades, promovendo a colaboração nas suas atividades e contribuindo para uma política de desenvolvimento efetiva entre os municípios membros da lusofonia. Essa relação evidencia as capacidades de atuação mencionadas anteriormente sobre o conceito de diplomacia das cidades.

Ainda em relação à diplomacia das cidades, é importante destacar que este é um tema relativamente novo, discutido por diversos internacionalistas em várias áreas de atuação no campo diplomático. O assunto atrai a atenção de numerosos pesquisadores em diferentes disciplinas académicas em universidades ao redor do mundo. Além disso, esse campo desperta um interesse considerável dos governos dos Estados nacionais, sendo as entidades fundamentais para implementar políticas eficazes que apoiem o desenvolvimento e a expansão da diplomacia urbana. Segundo o pesquisador Sérgio de Brito, no seu trabalho intitulado 'Diplomacia das cidades: participação dos municípios na consolidação da paz e direitos humanos', ele destaca a importância dos Estados nacionais em apoiar a diplomacia das cidades, considerando o seu marco geral de política externa. O autor também realça que esta ação depende das condicionalidades da realidade específicas de cada país, como evidenciado abaixo:

Por outro lado, também, os Estados nacionais podem apoiar a diplomacia das cidades, a partir do marco geral das suas políticas externas. Existem diversas possibilidades: desde dotar os governos locais de maior capacidade para agirem internacionalmente, como incluir em programas oficiais dos governos nacionais uma política de apoio à diplomacia das cidades. Isso depende das condicionalidades de cada país e das suas realidades específicas, quanto ao ordenamento jurídico, vontade política e mesmo em relação às condições de possibilidade para cada caso em específico (recursos, interesse, etc.). Outro argumento combatido no texto é o de que a

representação dos interesses estatais é incompatível com a representação dos interesses dos governos locais. Até porque o termo diplomacia, tradicionalmente, implica a representação dos interesses que estejam no nível internacional. E, disto, formam parte os debates sobre os interesses globais. Assim, quando os governos locais se unem em organizações e se utilizam de plataformas para se dirigirem à comunidade internacional o fazem no sentido do desenvolvimento internacional. Brito (2011, p.63).

Observando o texto mencionado, podemos contextualizar essas ações atualmente em que vivemos. A dinâmica das cidades fortaleceu-se em comparação ao passado, quando as políticas de ação dos municípios eram predominantemente concentradas nos Estados nacionais. No entanto, segundo Brito, os governos locais têm procurado expandir o seu espaço no cenário internacional, pois o campo das relações internacionais já não é, se alguma vez foi, um território exclusivo dos Estados nacionais. O mundo está cada vez mais interconectado, e, em muitas situações, os limites entre as esferas internacional, nacional e doméstica já não claros. Essa tendência, frequentemente conhecida como o processo de desterritorialização, atua como uma força impulsionadora no contexto globalizante e torna-se particularmente evidente no caso da diplomacia das cidades.

Neste aspeto, Brito (2011) vai para lá da sua importância da dimensão económica e interliga a diplomacia das cidades diretamente com questões de direitos humanos, conflitos, o papel dos governos locais em resolução dos conflitos e o envolvimento da sociedade civil e comunidades locais em conjunto em pensar as estratégias da política internacional da Cidade. Nas suas palavras:

Os processos de diplomacia das cidades se afiguram quase sempre muito frágeis, o que eventualmente ocasiona que os avanços alcançados possam se inverter facilmente. Assim, os governos locais exteriores devem ter em conta as perspectivas de toda a comunidade de cidadãos, devem trabalhar o aspeto da confiança, devem estar dispostos no longo prazo, devem

trabalhar com outros entes e estar dispostos a isso, mas, sobretudo, jamais devem contribuir para que a suas ações aumentem o impacto do conflito, já que isso acabaria com a legitimidade da sua atuação. Outro risco é o de que, por serem os conflitos invariavelmente muito complicados, todos os que se envolvem podem ser mal interpretados... Brito (2011, p.65).

A contribuição do trabalho coletivo, com ênfase na construção de confiança, é fundamental para o aprimoramento e a expansão positiva da diplomacia das cidades. Um argumento relevante, discutido anteriormente, é que a representação dos interesses estatais pode ser incompatível com a representação dos interesses dos governos locais. É importante lembrar que o termo 'diplomacia' tradicionalmente refere-se à representação de interesses no nível internacional, incluindo debates sobre questões globais. Assim, quando os governos locais se unem em organizações e utilizam plataformas para se dirigirem à comunidade internacional, o fazem com o objetivo de promover o desenvolvimento internacional. Um exemplo disso é como as cidades capitais lusófonas, filiadas à UCCLA, levam os seus projetos para aprovação e visibilidade nas políticas organizacionais.

É importante destacar que as abordagens apresentadas no nosso trabalho visam entender melhor a dinâmica das ações do governo local da Covilhã relativamente às políticas públicas da cidade no contexto da diplomacia urbana. As nossas observações indicam que o município da Covilhã possui uma dinâmica muito expressiva na projeção da diplomacia das cidades. Esse esforço é resultado de um trabalho desenvolvido ao longo de muitos anos por agentes de diversos setores, tanto públicos quanto privados, que se dedicam a promover a cidade no cenário internacional. Contudo, o que fica evidente ao longo desta discussão sobre a diplomacia das cidades é que ela reflete uma profunda reconfiguração do sistema internacional e uma crescente confirmação sobre a relevância que os ditos atores não convencionais exercem sobre o mesmo. Ainda que menos evidente, este papel acaba por ultrapassar a esfera do desenvolvimento e, de forma menos notória, mas igualmente importante, começa a ser cada vez mais significativa no âmbito da segurança. Como afirma Brito:

A percepção de segurança, nesse sentido, amplia-se de uma visão limitada, atrelada exclusivamente aos Estados nacionais, para

uma mais ampla, associada aos direitos das pessoas e ao papel dos novos atores, com destaque também para os governos locais, afinal, é nas cidades em que as pessoas têm a sua vida diária.

Com base nos argumentos desenvolvidos neste capítulo, podemos concluir que o ambiente das pautas relacionadas à diplomacia das cidades é de fundamental importância para a projeção e expansão desse fenômeno no contexto da internacionalização. A crescente relevância da diplomacia das cidades reflete uma nova abordagem nas relações internacionais, onde as municipalidades não apenas representam os seus interesses locais, mas também contribuem para o diálogo global em questões críticas.

A amplitude das possibilidades para a atuação da diplomacia das cidades é vasta, especialmente no que diz respeito à consolidação da paz e à promoção dos direitos humanos. As cidades têm um papel crucial na facilitação de atividades que promovem a livre expressão e que englobam dimensões socioculturais, educacionais e comerciais. Ao fomentar intercâmbios culturais, parcerias educacionais e iniciativas comerciais, as cidades podem não apenas fortalecer a sua identidade, mas também criar um ambiente propício à cooperação internacional.

Além disso, a diplomacia das cidades permite que estas se tornem protagonistas nas discussões sobre desafios globais, como as mudanças climáticas, a migração e a desigualdade social. Por meio das suas ações, as cidades podem influenciar políticas públicas e promover a inclusão social, contribuindo para a construção de um futuro mais pacífico e sustentável. Assim, a diplomacia das cidades se revela uma ferramenta poderosa não apenas para o desenvolvimento local, mas também para a construção de um mundo mais justo e colaborativo.

## **CAPÍTULO 3**

### **Estágio Curricular na Câmara Municipal da Covilhã**

Os dois primeiros capítulos tiveram como objetivo enquadrar o Estágio Curricular realizado na Câmara Municipal da Covilhã na área de Estudo das Relações Internacionais. Ainda que a ligação nem sempre seja evidente, uma vez que também foram realizadas fora do âmbito da projeção nacional e internacional da cidade, é evidente a importância que as cidades passaram a assumir nas questões globais e, nesse sentido, a sua crescente relevância para as Relações Internacionais.

Ao longo do primeiro capítulo analisámos o conceito de diplomacia pública, prática que em grande medida influencia e inspira as estratégias de projeção internacional adotadas pelas cidades. A diplomacia pública, como referido, é uma prática de relações internacionais que se concentra na promoção de uma imagem positiva de um país ou entidade no cenário global, através da comunicação com o público estrangeiro, voltada para a promoção cultural e com o objetivo de moldar a opinião pública e facilitar a atração de investimento e recursos. Esta prática envolve diversas atividades, como intercâmbios culturais, programas educacionais, campanhas de informação, ações de ajuda humanitária e o uso dos novos “media”, sobretudo as redes sociais. É, nesse sentido, uma prática que se tem reconfigurado rapidamente fruto das possibilidades abertas pela globalização e que, ao mesmo tempo, contribui para esse processo.

No segundo capítulo acabámos por explorar outra dinâmica relevante na política internacional, que se relaciona diretamente com o nosso estágio, nomeadamente, a diplomacia das cidades. Como referido, a diplomacia das cidades. Esta prática é referente às estratégias que municípios e governos locais utilizam para estabelecer relações internacionais e promover as suas próprias agendas no plano global, que as cidades atuem como protagonistas em questões transnacionais, como desenvolvimento sustentável, direitos humanos, mudança climática e cooperação cultural. Por meio de parcerias, intercâmbios e a participação em redes internacionais, as cidades buscam influenciar políticas globais e compartilhar experiências e boas práticas. A diplomacia das cidades também visa fortalecer a identidade local, atrair

investimentos e promover a colaboração entre diferentes localidades, reconhecendo que muitos desafios contemporâneos transcendem as fronteiras nacionais.

Com um enfoque na dimensão prática do Estágio e da análise da Covilhã, este capítulo visa explicar não só a posição e potencial de atratividade da cidade, como explicar as atividades realizadas durante o Estágio Curricular realizado no âmbito do Mestrado em Relações Internacionais da Universidade da Beira Interior.

### **3.1. Brevíssima Caracterização da Covilhã**

A cidade da Covilhã está localizada na Região Centro de Portugal, na área da Cova da Beira. É especialmente conhecida por seu rico passado ligado à indústria de lanifícios e, mais recentemente, pela presença da Universidade da Beira Interior, que desempenha um papel fundamental na revitalização da região. Outro ponto forte da Covilhã é seu parque industrial, que apresenta um grande potencial e tem contribuído para reposicionar a cidade no cenário económico, especialmente após o fechamento de muitas das antigas atividades relacionadas à sua vasta indústria têxtil. Diversas empresas de grande porte já escolheram a cidade como sede das suas operações, resultando num aumento contínuo das exportações. Entre as iniciativas mais significativas na história recente do município, destaca-se a instalação do Data Center da PT, que representa um marco importante para o desenvolvimento local.

A cidade da Covilhã é reconhecida como um importante centro industrial, graças à instalação precoce de empresas dedicadas à produção de tecidos. Em 1941, a Covilhã respondia por impressionantes 60% da produção têxtil em Portugal, refletindo a sua relevância no setor. As indústrias eram estrategicamente localizadas nas margens das ribeiras, onde aproveitavam recursos hidráulicos, como moinhos, para acionar as suas máquinas. Essa configuração favoreceu a criação das icónicas edificações longitudinais que caracterizam a cidade e que são o foco principal deste trabalho. Nesse sentido, a Covilhã pode ser considerada uma cidade *sui generis*, como refere Silva (2020, p. 27) ao apontar que:

A Covilhã, é a cidade das fábricas de lã e do saber acadêmico, mistura passado e presente em cada esquina, revelando-se como um verdadeiro tesouro escondido no coração de Portugal.

### **3.2. Estágio Curricular na Câmara Municipal da Covilhã**

O estágio foi realizado na Câmara Municipal da Covilhã, pois a cidade é o foco do meu estudo de caso. Essa escolha se deu pela oportunidade de me aprofundar nos aspectos da diplomacia local num contexto que considero muito relevante. O estágio curricular teve a duração de três meses e proporcionou uma experiência enriquecedora para o meu desenvolvimento profissional e acadêmico.

Neste relatório, apresentarei uma visão detalhada dos departamentos envolvidos no estágio, bem como as tarefas que desempenhei ao longo desse período. Uma das principais funções que desempenhei foi o aprendizado sobre a estrutura organizacional do município, incluindo a organização dos serviços municipais e as suas unidades orgânicas. Esta experiência permitiu-me compreender a dinâmica interna da Câmara Municipal e como diferentes departamentos colaboram para promover a gestão pública eficaz.

Além disso, quero destacar que essa experiência me proporcionou uma nova perspectiva sobre a importância da Covilhã no contexto da internacionalização e a sua expansão industrial, especialmente no setor têxtil. Durante o estágio, percebi que Covilhã é amplamente reconhecida globalmente como um centro de excelência na indústria têxtil, famosa por sua capacidade de produzir peças de alta qualidade. Essa percepção não apenas enriqueceu o meu conhecimento sobre a cidade, mas também ampliou a minha compreensão sobre como a diplomacia local pode influenciar a imagem e o desenvolvimento de um município num cenário internacional competitivo. Além disso, e não menos importante, esta oportunidade também me permitiu apreciar o valor histórico e cultural da cidade.

### ***3.2.1. A Câmara Municipal da Covilhã: Estrutura Orgânica e Competências no âmbito da projeção internacional da cidade***

Aprovada em dezembro de 2023, a estrutura e organização dos serviços do Município da Covilhã está publicada em Diário da República no Aviso n.º 3844/2024. É também neste documento que encontramos os princípios que regem a atuação da Câmara Municipal e respetivo e a sua missão da Câmara Municipal da Covilhã, bem como as competências dos serviços. A sua missão consta em:

planear, organizar e executar as políticas municipais nos domínios urbanístico e do espaço público, da intervenção social e comunitária, da educação, ambiente, cultura, desporto e saúde, através da prestação de um serviço público de qualidade, baseado na gestão eficiente dos recursos municipais e no princípio da participação ativa dos munícipes, orientado para o desenvolvimento económico e social, para a melhoria da qualidade de vida e segurança dos cidadãos que residem, estudam e trabalham no município.

Já ao nível da estrutura orgânica, esta encontra-se subdividida hierarquicamente entre quatro unidades orgânicas nucleares e unidades orgânicas flexíveis. As primeiras são compostas pelo Departamento Administração Geral e Coordenação Jurídica (DAGCJ), Departamento de Finanças e Modernização Administrativa (DFMA); Departamento de Obras e Planeamento (DOP) e o Departamento de Educação, Cultura, Ação Social e Desporto (DECAD). Cada departamento, naturalmente, tem as suas competências. Assim, é sobretudo no último que encontramos algumas responsabilidades com relação direta com as questões de diplomacia pública e diplomacia das cidades, tais como:

c) Promoção de atividades culturais e do bom aproveitamento dos meios culturais do Município, fomentando as artes tradicionais da região, designadamente a música popular, o teatro, as atividades artesanais e promover estudos e edições destinadas a recolher e divulgar a cultura popular tradicional;

d) Promover o desenvolvimento de programas que potenciem a utilização do desporto e da atividade desportiva como meio para alcançar objetivos de inclusão; e) Promover e/ou apoiar projetos e iniciativas que contribuam para a cidadania participativa, designadamente, para o voluntariado;

Já ao nível da estrutura flexível, onde se incluem os Gabinetes de Apoio, encontramos outras unidades da Câmara Municipal que têm um papel de claro destaque no que respeita à definição de uma estratégia de projeção internacional da cidade. A título de exemplo, existe um Gabinete de Empreendedorismo e Promoção do Desenvolvimento ao qual foram atribuídas, entre outras, a seguinte responsabilidade:

- a) Acompanhar o estudo e implementação de projeto estruturantes municipais e regionais;
- b) Definir uma política de acompanhamento e incentivo ao desenvolvimento dos setores económicos locais, promovendo o empreendedorismo dos seus agentes, apoiando os seus empresários e contribuindo para o desenvolvimento das suas competências e qualificações, nomeadamente no que concerne às pequenas e médias empresas e ao comércio tradicional;
- c) Promover, em cooperação com as associações e entidades regionais e nacionais, a competitividade e inovação dos setores empresariais, nomeadamente dos mais dinâmicos da região;
- d) Promover, em cooperação com as associações e entidades regionais e nacionais, o alargamento da cadeia de valor associada às empresas locais, bem como o reforço e valorização do potencial do sistema local de inovação;
- e) Promover a imagem económica do Município, por meio de iniciativas próprias, ou em cooperação com os agentes económicos e as suas associações, intensificando a atratividade do município na captação de novos investimentos nacionais e estrangeiros, e estimular o empreendedorismo empresarial;

f) Proceder à atratividade de investimento no Município, designadamente através do apoio às empresas existentes e às futuras empresas que pretendam investir no concelho;

Já no âmbito das Unidades Orgânicas Flexíveis não Integradas em Unidades Orgânicas Nucleares com ligação direta à promoção da Covilhã, encontramos o Gabinete de Comunicação e Relações-Públicas, o Gabinete de Eventos e Protocolo e, também, a Divisão de Turismo e Promoção do Território. Ao primeiro cumpre, entre outras atividades:

- a) Coordenar e executar as ações necessárias às relações-públicas, informação e publicidade do município, colaborando com os diversos órgãos de comunicação social no sentido da divulgação da atividade desenvolvida pela Câmara Municipal e projeção da imagem do município;
- b) Concretizar a edição de publicações de carácter informativo regular, ou não, que visem a promoção e divulgação das atividades municipais e das deliberações e decisões dos órgãos autárquicos, designadamente o Boletim Municipal, a revista da Câmara Municipal, a página da Internet, Intranet e gerir a presença da autarquia nas redes sociais;
- d) Promover a conceção, desenvolver e acompanhar as campanhas de comunicação e imagem de suporte às políticas desenvolvidas pelo município, às atividades dos seus órgãos e serviços ou iniciativas onde o município participe;
- e) Produzir registos audiovisuais regulares dos principais eventos ocorridos no Município ou que tenham relação com a atividade autárquica, procedendo ao respetivo tratamento em função das utilizações programadas em articulação com os diferentes serviços;

Naturalmente, os Gabinetes atuam coordenadamente e no que respeita à diplomacia das cidades, é o Gabinete de Eventos e Protocolo que assume a responsabilidade por:

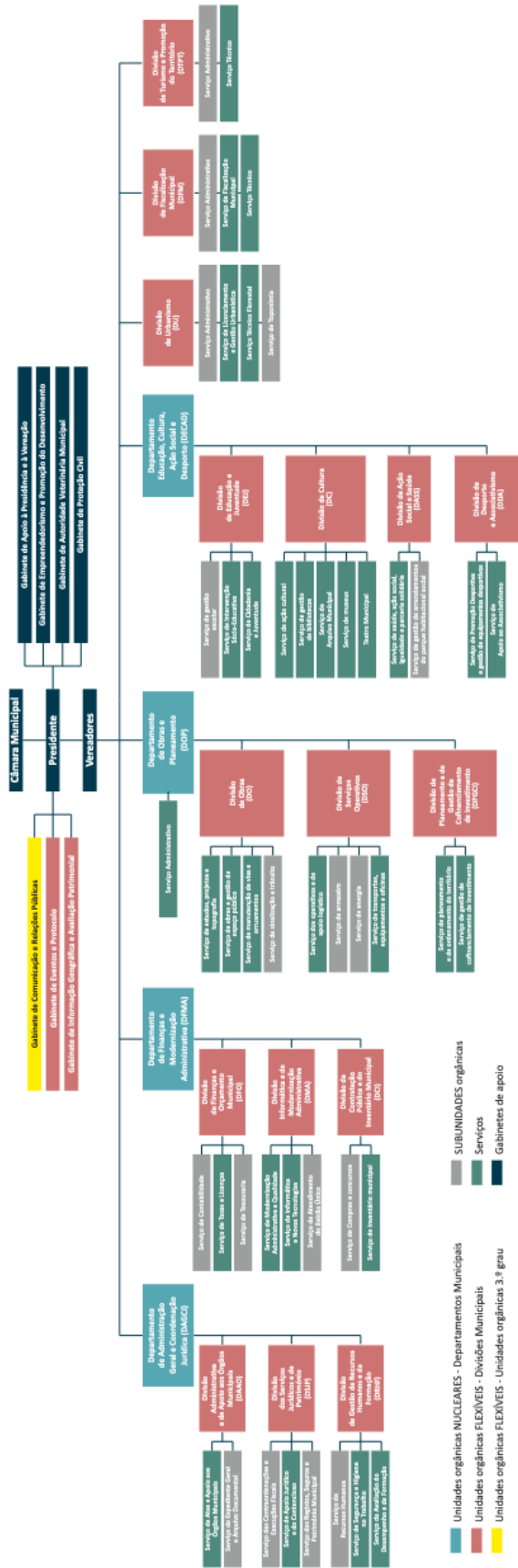
- a) Garantir a preparação, estabelecimento e desenvolvimento de relações institucionais do município, intermunicipais ou internacionais, designadamente no âmbito de geminações com outros municípios, dinamizando a execução dos acordos estabelecidos;
- b) Organizar e assegurar o apoio a exposições, certames ou outros eventos;
- c) Apoiar a participação da Autarquia nas atividades desenvolvidas na área do Município;
- d) Promover o território municipal e das infraestruturas disponíveis junto de potenciais investidores e promotores;
- i) Organizar as deslocações oficiais do executivo ou delegações municipais, no país e no estrangeiro, e a recepção e estadia de convidados do Município;

Por fim, encontramos a Divisão de Turismo e Promoção do Território com um leque de tarefas particularmente relevante e onde se inclui:

- a) Assegurar a implementação de ações de desenvolvimento turístico com o objetivo de consolidar a imagem externa do concelho;
- b) Identificar e divulgar os recursos turísticos existentes no território e promover o turismo enquanto recurso para o desenvolvimento local;
- c) Conceber e organizar eventos e projetos de interesse turístico e promover a imagem e recursos turísticos do concelho, nomeadamente através da participação em certames, feiras, exposições ou outras iniciativas;
- d) Gerir os equipamentos de interesse turístico e efetuar o atendimento ao público, prestando todos os esclarecimentos pretendidos no âmbito das atividades turísticas, recursos e potencialidades do concelho, promover visitas guiadas a locais de interesse turístico, entre outros;

- e) Promover, por meio de iniciativas próprias, ou em cooperação com entidades e organizações do setor, as atividades de interesse turístico e o destino Covilhã ao nível regional, nacional e internacional;
- f) Implementar e monitorizar a execução do Plano Estratégico de “Marketing” Turístico da Covilhã;
- g) Dinamizar os produtos estratégicos de turismo: produtos de lã e lanifícios, património cultural, paisagístico, saúde e bem-estar;
- h) Promover o turismo ambiental no concelho;

Ainda que descritos exaustivamente, esta informação relativa à estrutura orgânica permite-nos compreender claramente uma questão particularmente importante. As atividades com relação direta e indireta relativamente à projeção internacional da cidade através da diplomacia cultural, assim como a sua inserção em redes transnacionais de cidades, no âmbito da diplomacia da cidade, estão dispersas. Naturalmente, isto colocará desafios operacionais e requer que qualquer estratégia desenhada para a atração de investimento, talento ou turismo no plano internacional irá requerer uma forte coordenação intersectorial. Abaixo, podemos encontrar o organograma com a estrutura e organização dos serviços do Município da Covilhã.



- Unidades orgânicas NUCLEARES - Departamentos Municipais
- Unidades orgânicas FLEXÍVEIS - Divisões Municipais
- Unidades orgânicas FLEXÍVEIS - Unidades orgânicas 3.º grau
- SUBUNIDADES orgânicas
- Serviços
- Gabinetes de apoio

Figura 1. ESTRUTURA ORGÂNICA DA CMC

### **3.2.2. Análise do Estágio: Tarefas realizadas**

Neste contexto de análise, gostaria de enfatizar, em primeiro lugar, que, do meu ponto de vista, a cidade da Covilhã é um município repleto de um rico acervo histórico, que se reflete em diversos aspetos da sua vida social e económica. Desde a cultura e a educação até o comércio e, em particular, a indústria, cada ponto da cidade conta uma parte da história fascinante. A Covilhã é reconhecida por sua herança industrial, especialmente na produção têxtil, que moldou não apenas a economia local, mas também a identidade cultural da região.

Durante os três meses do meu estágio na Câmara Municipal da Covilhã, tive a oportunidade de explorar esses diversos fatores e entender como eles se entrelaçam para formar a essência da cidade. Analisei iniciativas culturais que celebram a história da região, projetos educacionais que visam fortalecer as competências locais e dinâmicas comerciais que impulsionam o crescimento económico. Além disso, investiguei como a indústria têxtil, uma das principais características da cidade, evoluiu ao longo do tempo e continua a desempenhar um papel crucial no desenvolvimento local. Esse período de imersão proporcionou-me uma visão abrangente sobre como o património histórico da Covilhã influencia as suas práticas contemporâneas e contribui para seu futuro.

Para iniciar esta análise, gostaria de apresentar a trajetória do meu desempenho como estagiário na Câmara Municipal. A minha experiência começou com a familiarização com as instalações municipais, incluindo o edifício principal, o posto de turismo e os museus, o que me permitiu compreender a importância desses espaços na vida da comunidade. Em seguida, tive a oportunidade de aprofundar o meu conhecimento sobre a estrutura organizacional do município, estudando a organização dos serviços municipais e as suas unidades orgânicas, conforme o organograma publicado no despacho nº 12510/2019, Diário da República, 2ª série, nº 149, de 06/08/2019.

Ao longo dos três meses de estágio, participei de diversas atividades e projetos que enriqueceram a minha compreensão sobre o funcionamento da administração pública local. Isso incluiu reuniões com diferentes departamentos, onde pude observar a interação entre as equipas e como elas colaboram para atender às necessidades da

população. Além disso, trabalhei em tarefas administrativas que me proporcionaram uma visão prática das operações diárias da Câmara Municipal.

Esse período foi fundamental para entender a importância do serviço público e o impacto que as decisões tomadas no âmbito municipal têm na vida dos cidadãos. Através dessa experiência, consegui não apenas aplicar os conhecimentos adquiridos no meu curso, mas também desenvolver habilidades valiosas, como trabalho em equipa, comunicação e resolução de problemas. Em seguida, apresentarei uma descrição detalhada das atividades que realizei durante este processo de estágio, que refletem o meu envolvimento e aprendizado na Câmara Municipal da Covilhã.

Durante o meu estágio na Câmara Municipal da Covilhã, e apesar da sua curta duração, desempenhei diversas atividades que contribuíram para o meu envolvimento na administração local. Abaixo estão algumas das principais tarefas que realizei:

1. Acompanhamento do desenvolvimento do site investCovilhã: participei da coleta de dados e informações essenciais para a construção do site, que visa promover investimentos na região.
2. Apoio nos procedimentos instrutórios de projetos de interesse municipal: colaborei na análise de propostas, conforme o regulamento de atribuição de benefícios fiscais e reconhecimento de projetos, publicado no Diário da República, 2ª série, nº 177, em 10 de dezembro de 2021.
3. Assistência em reuniões da Câmara sobre Ordenamento Público: Participei de discussões e decisões relevantes para a gestão do espaço urbano.
4. Reformulação do questionário para levantamento de empresas no concelho: trabalhei na atualização de um questionário destinado a empresas localizadas nas zonas industriais da Covilhã, incluindo o Parque Industrial do Canhoso e a Zona Industrial do Tortosendo.

5. Atualização da base de dados de empresas e utilizadores: manteve registos de empresas, profissionais liberais e makers instalados ou incubados no Centro de Inovação Empresarial da Covilhã (CIEC).
6. Participação na organização da conferência “Desafio da Mobilidade em Territórios de Baixa Densidade”: este evento, realizado no dia 24 de outubro de 2023, foi promovido pela Autoridade da Mobilidade e dos Transportes em parceria com a Câmara Municipal da Covilhã e a Universidade da Beira Interior.
7. Acompanhamento de visitas ao CIEC: Recebi grupos universitários e interessados em conhecer as instalações do CIEC, destacando a visita da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMG), composta por professores, alunos e pesquisadores.
8. Organização da Feira de Emprego UBI/AAUBI/CMC: Colaborei na organização deste evento, que ocorreu nos dias 16 e 17 de novembro de 2023, na Universidade da Beira Interior.
9. Participação na organização do evento “HACK THE BRAIN 2023”: este concurso, realizado nos dias 9 e 10 de novembro, foi uma colaboração entre a UBImedical, a empresa Future Healthcare, a UBI e a Câmara Municipal da Covilhã.

Além dessas atividades, tive a oportunidade de colaborar brevemente com o Gabinete de Promoção Turística, onde desempenhei as seguintes funções:

1. Atendimento ao público: fui responsável por atender visitantes e fornecer informações sobre a cidade.
2. Recolha de artigos de jornais: realizei a coleta de artigos para a criação de uma base de dados sobre turismo local.
3. Recolha de informações sobre freguesias do concelho: compilei dados relevantes para fortalecer a promoção turística.

4. Atualização da base de dados dos agentes turísticos: manteve os registos atualizados sobre os profissionais do setor.
5. Por fim, e no âmbito da Preparação para a Feira Internacional de Turismo (FITUR) em que auxiliei na organização do material promocional para este importante evento, que ocorrerá de 24 a 28 de janeiro de 2024.

Como mencionei anteriormente, as atividades que desenvolvi na Câmara Municipal da Covilhã durante o meu estágio, têm grande relevância para mim. Acredito que os leitores deste trabalho podem perceber a preocupação organizacional que os gestores municipais demonstraram em preservar e registar detalhadamente os arquivos dos processos administrativos em diversos setores. Essa iniciativa visa facilitar ao máximo a busca e o armazenamento de informações numa plataforma de banco de dados da cidade. Dessa forma, promove-se uma comunicação eficaz com o poder central da República Portuguesa, além de outras entidades internacionais, tanto públicas quanto privadas. Contudo, importa referir que boa parte das atividades desenvolvidas não se enquadram necessariamente no âmbito da projeção internacional da cidade, ainda que me tenham oferecido competências fundamentais para integrar o mercado de trabalho e compreender de forma mais sustentada o complexo funcionamento de administração pública ao nível local.

### **3.2.3. Os gabinetes integrados e a sua missão**

#### **3.2.3.1. CIEC: Centro de Inovação Empresarial da Covilhã**

O Centro de Inovação Empresarial da Covilhã é um espaço dedicado à promoção da inovação e do empreendedorismo na região da Covilhã, O centro oferece uma série de serviços e recursos para apoiar o desenvolvimento de novos negócios e a modernização das empresas existentes. Estes serviços incluem consultoria empresarial, apoio técnico especializado, acesso a financiamento e programas de capacitação.

Além disso, o centro conta com uma infraestrutura física moderna e equipada, incluindo espaços de trabalho compartilhados, salas de reuniões, auditórios e laboratórios. Estas instalações estão disponíveis para uso pelas empresas e empreendedores que fazem parte do centro. O objetivo principal do Centro de Inovação Empresarial da Covilhã é impulsionar o crescimento socioeconómico e a criação das empresas/emprego na região, através da promoção da inovação e do empreendedorismo.

O centro colabora com diversas entidades locais e nacionais, incluindo universidades, associações empresariais e entidades governamentais, para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento empresarial. Em resumo, o Centro de Inovação Empresarial da Covilhã é um hub (eixo plataforma de conexão) de inovação e empreendedorismo que fornece recursos e suporte para o desenvolvimento de novos negócios e a modernização das empresas na região.

Para terminar aproveito para ressaltar que, o Centro de Inovação Empresarial da Covilhã (CIEC), pode ser considerado o pulmão de sector de desenvolvimento socioeconómico na cidade da Covilhã e na região devido a sua forma de atuar no sistema contemporâneo em mundo de negócios. Tendo todas as ferramentas modernas necessárias para responder o sistema atua da digitalização do comércio em todas as plataformas digitais e amparando os jovens com programas de modernização económica nos planos internacionais de comércio.

### ***3.2.3.2. O Posto de Turismo da Covilhã***

Durante a nossa observação no estágio, notamos imediatamente a preocupação da diretoria municipal em trabalhar com informações estratégicas relacionadas ao turismo da cidade. Considerando que a economia da Covilhã depende, em parte, do setor turístico, é evidente que a administração local tem buscado desenvolver políticas para promover a cidade. No entanto, ao longo da nossa análise, percebemos que ainda há uma necessidade de maior incentivo e colaboração entre os profissionais do turismo e de outras áreas para aumentar o número de visitantes na cidade. Como residente e estudante, além de ter tido a oportunidade de trabalhar aqui, posso afirmar que essa experiência tem sido extremamente enriquecedora para mim.

Importa sublinhar que, do meu ponto de vista, a Covilhã é uma cidade pequena que necessita de uma promoção mais efetiva para atrair investidores. Essa estratégia não apenas aumentaria o número de turistas, como discutido anteriormente, mas também traria mais investimentos, o que contribuiria para a elevação da taxa de emprego entre os jovens, evitando assim a migração deles para cidades vizinhas. Relativamente ao mapeamento dos pontos de informação turística, convido você a acompanhar as informações a seguir.

Neste âmbito, o Posto de Turismo da Covilhã assume um papel absolutamente central na atratividade da cidade. Este é um local de referência para visitantes que desejam explorar a cidade e os seus arredores. Situado numa região rica em história e cultura, o posto de turismo oferece uma variedade de serviços, incluindo: Informações Turísticas: Disponibiliza informações sobre atrações locais, eventos, pontos históricos, culturais e naturais, além de orientações sobre hospedagem, restaurantes e atividades; Material Promocional: Fornece mapas, folhetos e guias turísticos que auxiliam os visitantes a planejar a sua estadia e a aproveitar ao máximo a sua visita à Covilhã e à região da Serra da Estrela; Suporte para Atividades Culturais e Recreativas: Auxilia na organização de visitas a museus, galerias de arte, monumentos históricos e eventos culturais. Também oferece informações sobre trilhas de caminhada e atividades ao ar livre, como esqui e snowboard durante o inverno; Apoio Multilíngue: Os postos de turismo possuem funcionários capacitados a fornecer informações em várias línguas, facilitando o atendimento a turistas internacionais.

### ***3.3. O Potencial do Turismo de inverno na Covilhã***

A cidade da Covilhã, com o seu histórico de indústria têxtil e localização estratégica, tem buscado aumentar a sua projeção internacional. Esta projeção se dá por meio de iniciativas económicas, culturais e educacionais que promovem o município além das fronteiras nacionais. A presença da Universidade da Beira Interior e de um parque industrial dinâmico são elementos-chave nesse processo, atraindo investimentos estrangeiros e parcerias globais. Além disso, a Covilhã participa de redes e acordos internacionais que reforçam a sua visibilidade e influência no cenário global, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o intercâmbio cultural. Contudo,

há um fator absolutamente único na Covilhã, o facto de ser o único local em Portugal onde encontramos uma estância de esqui e um forte investimento na captação de turismo relacionado com a realização de desportos de inverno.

Nesse âmbito, o setor de turismo da Covilhã é bastante importante para a sua economia. É conhecida como a “cidade neve” devido à sua proximidade com a Serra da Estrela, que atrai muitos turistas no inverno para a prática de esqui e snowboard. Além disso, conta com outros atrativos turísticos, como o centro histórico com a sua arquitetura tradicional, a Capela de Santa Cruz, a Igreja de Santa Maria, o Museu de Lanifícios. A Covilhã também é um ponto de partida importante para os amantes de caminhadas e trilhos montanhosos. Acresce a sua gastronomia, com pratos típicos como o “cobiçado”, feito à base de açorda e bacalhau, e o “buchito”, um licor tradicional.

O setor de turismo da Covilhã tem investido na promoção da cidade como destino turístico, tanto nacionalmente como internacional. São realizadas feiras, eventos e campanhas de divulgação para atrair visitantes e aumentar a notoriedade da cidade como um destino turístico interessante. Além disso, foram feitos investimentos na melhoria das infraestruturas turísticas da cidade, como a criação de trilhas e miradouros, a requalificação do centro histórico e a criação de espaços de eventos e lazer. Com estas medidas, o setor de turismo da Covilhã tem contribuído para o desenvolvimento económico e o aumento da qualidade de vida na cidade, ao mesmo tempo que preserva e valoriza o seu património cultural e natural.

Para falar de turismo de inverno é importante destacar que, na nossa pesquisa descobrimos que a Covilhã é uma das regiões com clima de frio muito forte, e nesta altura de inverno realizam várias atividades de turismo de inverno, o período foi também registada como uma época de crescimento de números de dados de turismo, por ser a temporada que entra muitos turistas na cidade da Covilhã. A Covilhã, situa-se na região central de Portugal, é um dos principais destinos de turismo de inverno no país, especialmente devido à sua proximidade com a Serra da Estrela, a maior cidade montanhosa de Portugal.

## **Considerações finais**

Este relatório teve como objetivo explicar, enquadrar e refletir sobre o Relatório de Estágio desenvolvido na Câmara Municipal da Covilhã, durante um período de três meses, no âmbito da conclusão do Mestrado em Relações Internacionais na Universidade da Beira Interior. Apesar das dificuldades inerentes a um estágio relativamente rápido e realizado numa instituição que me era inteiramente estranha, o saldo foi marcadamente positivo, permitindo-me compreender com maior profundidade as complexas dinâmicas que envolvem a gestão autárquica, o funcionamento e missão do município e, naturalmente, adquirir ferramentas essenciais à minha integração no mercado de trabalho.

Ainda assim, um relatório de estágio não poder ter um carácter meramente descritivo e deve integrar o seu objeto, o estágio, num plano académico mais alargado em que se insere a sua área de concretização, neste caso, as Relações Internacionais. Foi por esse motivo que aproveitei esta oportunidade para tentar, ainda que nem sempre de forma fácil, dois aspetos das Relações Internacionais que se interligam cada vez mais com o funcionamento administrativo e objetivos dos municípios. Tanto a diplomacia das cidades como a diplomacia pública afiguram-se centrais num daqueles que é assumido como objetivo estratégico por um número crescente de cidades: projetar a sua imagem no plano internacional. Este é um caso particularmente importante, no sentido em que a própria geografia condiciona muito o desenvolvimento da Covilhã. O seu afastamento das metrópoles, ainda que num período em que Portugal é cada vez mais caracterizado por elevadas taxas de imigração e um influxo crescente de turistas, significa também que nem sempre beneficia diretamente dessas tendências.

Condicionada pela geografia, a Covilhã apresenta, contudo, fatores potenciais que me parecem ser essenciais para qualquer estratégia de projeção internacional bem-sucedida. O facto de ser o palco de uma instituição de ensino pública de elevada reputação nacional e com um claro pendor para a internacionalização, a Universidade da Beira Interior, assim como o facto de todos os invernos ser visitada pela neve, criando um conjunto de possibilidades no âmbito do turismo e desportos de inverno que não está disponível a mais nenhuma cidade no país.

Ao longo do primeiro capítulo acabámos por refletir sobre a diplomacia pública, muito interligada à diplomacia de âmbito cultural e com clara relevância para a projeção internacional dos Estados, sobretudo num ambiente de profunda globalização e interdependência. Como vimos, a diplomacia pública é uma prática de relações internacionais que se concentra na promoção de uma imagem positiva de um país ou entidade no cenário global, através da comunicação com o público estrangeiro, voltada para a promoção cultural e com o objetivo de moldar a opinião pública e facilitar a atração de investimento e recursos. Esta prática envolve diversas atividades, como intercâmbios culturais, programas educacionais, campanhas de informação, ações de ajuda humanitária e o uso dos novos ‘media’, sobretudo as redes sociais. No mundo contemporâneo, atores como cidades têm visto na prática de diplomacia cultural um importante leque de ferramentas que lhes permitem atrair investimento e turismo e promover o desenvolvimento local por meio de iniciativas de caráter cultural.

No segundo capítulo explorámos a diplomacia das cidades. Esta prática é referente às estratégias que municípios e governos locais utilizam para estabelecer relações internacionais e promover as suas próprias agendas no plano global, que as cidades atuem como protagonistas em questões transnacionais, como desenvolvimento sustentável, direitos humanos, mudança climática e cooperação cultural. Por meio de parcerias, intercâmbios e a participação em redes internacionais, as cidades procuram influenciar políticas globais e compartilhar experiências e boas práticas. A diplomacia das cidades também visa fortalecer a identidade local, atrair investimentos e promover a colaboração entre diferentes localidades, reconhecendo que muitos desafios contemporâneos transcendem as fronteiras nacionais.

Por fim, analisámos o estágio realizado, começando por caracterizar brevemente a cidade da Covilhã para, em seguida e de forma mais pormenorizada, detalhar a estrutura organizacional dos serviços do município, para destacara aqueles que na sua missão têm responsabilidades diretamente relacionadas com a projeção internacional da cidade, quer seja através da atração de investimento, quer ser seja através da organização de eventos ou até da sua publicação. Por fim, detalhámos as diferentes atividades realizadas ao longo do período de estágio, explicámos a missão de cada um

dos gabinetes integrados e refletimos sobre o potencial do turismo de inverno na estratégia de projeção internacional da Covilhã.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Acuto, M., Kosovac, A., & Hartley, K. (2021). City diplomacy: Another generational shift?. *Diplomatica*, 3(1), 137-146.
- Amen, M. M. (Ed.). (2011). *Cities and global governance: New sites for international relations*. Ashgate Publishing, Ltd..
- Amiri, S., & Sevin, E. (2020). *City diplomacy*. Cham: Springer.
- Brito (2011). Diplomacia das cidades: participação dos municípios na consolidação da paz e direitos humanos. In: SALA, J. B (org). *Relações Internacionais e direitos humanos*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.p59-73. DOI: <https://doi.org/10.36311/2011.978-85-7983-138-6.p59-73>.
- Brown, J. (2008). *Public Diplomacy and Propaganda: their differences*. American Diplomacy, NA-NA.
- Bueno, E. D. P., Freire, M., & Oliveira, V. A. P. D. (2017). As origens históricas da diplomacia e a evolução do conceito de proteção diplomática dos nacionais. *Anuario mexicano de derecho internacional*, 17, 623-649.
- 
- Dias, R. J. L. B. (2021). *A Produção de Lanifícios na Ribeira da Carpinteira Covilhã-Uma Perspetiva Arqueológica* (Master's thesis, Universidade NOVA de Lisboa (Portugal)).
- Gilboa, E. (2016). Digital diplomacy. *The SAGE handbook of diplomacy*, 540-551.
- Grandi, L. K. (2020). *City diplomacy*. Springer Nature.

- Hamilton K, L. R. (1995). The practice of diplomacy.
- Iyamu, V. O. (2004). Diplomacia pública en la bibliografía actual. *Ámbitos. Revista Internacional de Comunicación*, (11-12).
- Kaplan, MA (1952). Uma introdução à estratégia da arte de governar. *World Politics* , 4 (4), 548-576.
- Kissinger, H. A. (1956). The congress of Vienna: A reappraisal. *World politics*, 1956-01, Vol.8(2), 264-280.
- Lambino, A. (2005, August). Conceptualizing a Deliberative US Public Diplomacy. In *American Political Science Association Political Communication Conference on International Communication and Conflict (Washington)*.
- Nye Jr, J. S. (2004). Soft power and American foreign policy. *Political science quarterly*, 119(2), 255-270.
- Silva, M. R. (2014). *Projecto de Requalificação Industrial do Edifício Real Fábrica Velha, Covilhã* (Master's thesis, Universidade da Beira Interior (Portugal)).
- Silva, José Aires da (1970) *História da Covilhã*. Covilhã, ed. Do autor, 1996.
- Zebrowski, C. (2020). Acting local, thinking global: Globalizing resilience through 100 Resilient Cities. *New Perspectives*, 28(1), 71-88.

### **Webgrafia**

- <https://www.uccla.pt/objetivos>. Consultado em 25 de setembro de 2024.